



MPMT

Ministério Público
DO ESTADO DE MATO GROSSO

OBSERVATÓRIO CALIANDRA

Resgatando Histórias

Orientações para as Equipes
Técnicas do MPMT





Elaboração Técnica

APROVAÇÃO

Claire Vogel Dutra

Promotora de Justiça / Subprocuradora-Geral de Justiça Administrativa
Subprocuradoria-Geral de Justiça Administrativa

Tiago de Sousa Afonso da Silva

Promotor de Justiça / Coordenador Administrativo
32ª Promotoria de Justiça Criminal

Annelise Cristine Cândido Santos

Chefe do Departamento de Planejamento e Gestão

ELABORAÇÃO

Núcleo de Defesa da Vida de Cuiabá

Giovana Bárbara Neves Lourenço

Centro de Apoio Operacional sobre Estudos de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher e Gênero Feminino

Bárbara Biguinatti Carias
Creuzinete Ribeiro de Moraes
Elisa Campos Santos Aureliano
Fraviane Caroline de Campos Barbosa
Renata de Paula Teixeira
Ricardo Sebalhos Waltrick
Vastir Maciel da Silva

Departamento de Planejamento e Gestão Gerência de Processos Organizacionais

Fabiane de Souza Campos
Giovanna Tersi Guides
Luiz Felipe Coimbra Gaborin

DIAGRAMAÇÃO GRÁFICA

Giovanna Tersi Guides



Sumário

Sobre o
Observatório
Caliandra

Orientações

04

Sobre este
documento

05

07

Em
memória
delas

10



Sobre este documento

Para quem?



Este documento foi elaborado para **orientar as Equipes Técnicas do MPMT** (assistentes sociais e psicólogas) no atendimento às vítimas indiretas de feminicídio, especificamente na construção do memorial “Em Memória Delas”, que integra o Observatório Caliandra.

Qual o objetivo?



O objetivo deste documento é prover **orientações** às equipes técnicas, para que ofereçam um atendimento sensível e humanizado, com foco em **evitar a revitimização**.



Link do site

Observatório Caliandra

Conheça o nosso site,
clique aqui.

Você sabia?

O nome "Caliandra" foi escolhido como símbolo de resistência e resiliência. A Caliandra é uma planta nativa do cerrado brasileiro, conhecida por sua capacidade de florescer em meio à seca, representando a força e a beleza que podem surgir mesmo nas condições mais adversas. Da mesma forma, o Observatório busca representar a força das mulheres que, mesmo diante da violência e da morte, continuam a inspirar mudanças sociais e justiça.



Sobre o Observatório Caliandra



O feminicídio é a forma mais extrema de violência contra a mulher e tem recebido atenção crescente da mídia, de movimentos sociais e de instituições públicas. No Estado de Mato Grosso, os altos índices de feminicídio destacam a necessidade urgente de políticas públicas voltadas para essa questão.

O Observatório Caliandra surgiu como uma resposta institucional do Ministério Público do Estado de Mato Grosso a esse grave problema social. O objetivo principal é a construção de um painel de informações e um portal de serviços acerca da violência de gênero, sobretudo, do feminicídio

O Observatório monitora dados estatísticos de feminicídios (consumados) e funciona como uma plataforma de pesquisa. Ele oferece acesso ao andamento de inquéritos policiais e processos, divulga materiais orientativos, e lista os serviços de apoio para mulheres em situação de violência.

Mais do que um local de acesso à informação, o Observatório Caliandra é também um espaço de memória, registrando e preservando as histórias das mulheres vítimas de feminicídio, por meio do memorial intitulado “Em Memória Delas”. O objetivo é sensibilizar a sociedade para o impacto da violência de gênero e fomentar ações que promovam a prevenção desse tipo de crime.

Por meio dessas ações, o Ministério Público visa contribuir com o enfrentamento da violência contra a mulher e reafirma seu papel de proteção às vítimas e de promoção dos direitos humanos, colaborando ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Como funciona?

O Observatório Caliandra aciona e articula setores importantes do Ministério Público, como o Espaço Caliandra e Núcleo de Defesa da Vida, para construir o



“Em memória delas”. Tais setores somam a atuação do Observatório Caliandra ao ofertar atendimento interdisciplinar às mulheres em situação de violência doméstica e familiar e às vítimas diretas e indiretas de crimes dolosos contra a vida, no fito de promover a proteção integral destas pessoas e garantir seus direitos.

Esses componentes — **Observatório Caliandra, Espaço Caliandra e Núcleos de Defesa da Vida** — atuam de forma integrada, contribuindo tanto para a sensibilização da sociedade sobre a violência de gênero e o feminicídio, quanto para o acolhimento e suporte às mulheres em situação de violência e aos familiares das vítimas, promovendo uma abordagem humanizada e acolhedora.

Em seguida, confira um pouco sobre cada um.

O que é o Observatório Caliandra?

É o componente de memória, informação e sensibilização sobre a violência de gênero e o feminicídio. Tem como objetivo levantar e consolidar dados estatísticos sobre o feminicídio (consumado), ser fonte de pesquisas e informação, além de ser um memorial de preservação e divulgação das histórias das vítimas de feminicídio, sensibilizando a sociedade sobre o impacto da violência de gênero.

O que é o Espaço Caliandra?

É um serviço voltado à atenção às mulheres cisgênero e transgênero em situação de violência doméstica e familiar no município de Cuiabá, ofertando atendimento interdisciplinar (assistente social, psicóloga e assessoria jurídica), com o objetivo de realizar escuta qualificada e inserção na rede de enfrentamento à violência contra a mulher. Portanto, é garantido um ambiente seguro e privativo para a realização da intervenção e uma brinquedoteca para crianças.

O que são os Núcleos de Defesa da Vida?

Trata-se de uma política institucional voltada ao acolhimento e apoio direto às vítimas diretas e indiretas (familiares) de crimes dolosos contra a vida, incluindo o feminicídio. Sua função principal é oferecer atendimento técnico-profissional nas áreas psicológica, social e jurídica, visando garantir o acesso das vítimas indiretas a informações, assistência e participação ativa no processo, de modo a promover suporte nas consequências emocionais, sociais e jurídicas decorrentes desses crimes.



Em memória delas

O que é?

É um espaço do Observatório Caliandra destinado a homenagear cada mulher vítima de feminicídio do Estado de Mato Grosso. Busca dar evidência pública a história e vida destas mulheres, por meio do depoimento de familiares. Representa um espaço de **luto** e de **luta, memória e resistência**.



Em memória delas

Conforme explicado anteriormente, o memorial tem como objetivo resgatar a história e a vida das mulheres vítimas de feminicídio. Para isso, é essencial envolver as vítimas indiretas, ou seja, pessoas que tinham uma relação de afeto ou parentesco com a mulher que perdeu a vida.

Dada a complexidade da situação e a dor da perda, a contribuição das equipes técnicas é indispensável para garantir uma escuta qualificada e humanizada durante as intervenções que alimentam o espaço “Em Memória Delas.” Uma atuação sensível e cuidadosa é fundamental para acolher essas famílias, respeitando suas emoções e reconhecendo a gravidade do que enfrentam.

As famílias de vítimas de feminicídio vivem em um contexto de violações de direitos e vulnerabilidades, especialmente emocionais, o que aumenta o risco de revitimização. Por isso, é crucial que a abordagem seja feita por profissionais capacitados, que compreendam as nuances dessas interações e saibam oferecer o cuidado necessário para proteger e respeitar essas pessoas.

Q Quem são as vítimas diretas?

As vítimas diretas de feminicídio consumado são as mulheres que foram mortas por sua condição de ser mulher.

Q Quem são as vítimas indiretas?

As vítimas indiretas de feminicídio são aquelas que tinham uma relação de afeto ou parentesco com a vítima direta, até o terceiro grau. Isso inclui familiares que conviviam, dependiam ou estavam sob os cuidados da vítima. No caso de feminicídio, é essencial que as equipes técnicas verifiquem, antes do contato, qual era o vínculo da vítima indireta com a vítima direta (por exemplo, mãe, irmã ou filhos), para que a abordagem seja feita de forma adequada.

Se essa informação não estiver disponível, prefira usar o termo "familiar" ao se referir à vítima indireta, evitando mencionar o nome da vítima direta. Esse cuidado ajuda a prevenir confusão ou desconforto durante a intervenção e contribui para evitar a revitimização.



Como as equipes técnicas participam?

Para que o trabalho das equipes técnicas seja realizado de forma eficaz e sensível, é importante entender como as demandas chegam até essas equipes. A seguir, explicaremos a principal forma de comunicação e como as equipes se preparam para as intervenções.



Ao receber a solicitação, a Equipe Técnica deverá analisar o pedido e verificar as seguintes circunstâncias:

É possível contatar a família?

- Se não, assinale a opção e preencha o campo "Inviabilidade da Intervenção" no Termo de Participação no Em Memória Delas.
- Se sim, siga para o próximo passo.

A família autoriza a participação no Em Memória Delas?

- Se não, registre a recusa no Termo de Participação no Em Memória Delas.
- Se sim, durante a intervenção, recolha a assinatura do Termo de Participação no Em Memória Delas e siga para o próximo passo.

A família concordou em participar

- Os familiares deverão ser orientados a escolher e disponibilizar uma foto, além de registrar um depoimento sobre a vítima.
- Após receber os itens listados, encaminhe-os junto com o Termo de Participação no "Em Memória Delas" ao Observatório Caliandra pelo e-mail (observatorio.caliandra@mpmt.mp.br), com o assunto do e-mail intitulado "EM MEMÓRIA DELAS".



O **Termo de Participação no "Em Memória Delas"** é um documento fornecido pelo Observatório Caliandra, por meio do qual os familiares autorizam o uso de imagens, depoimentos e mensagens em homenagem à vítima direta. Você pode acessá-lo na íntegra **clikando aqui**.



Orientações



A seguir tem orientações fundamentais para guiar as equipes técnicas na condução de um atendimento sensível, humanizado e qualificado às vítimas indiretas de feminicídio.

Antes da intervenção

Consulte o processo

Se possível, consulte o processo relacionado ao feminicídio para compreender melhor o contexto e estar preparado para responder a eventuais dúvidas jurídicas da família. Se atente aos detalhes do caso e entenda o que aconteceu, evitando perguntas desnecessárias. Verifique o vínculo da vítima indireta com a vítima direta (como mãe, irmã, ou filho).

Evite a revitimização

Refleta sobre como abordar o caso sem que a vítima indireta tenha que recontar detalhes dolorosos. Isso ajuda a evitar que os familiares revivam o trauma.

Abordagem conjunta

Planeje para que a abordagem sobre a participação no memorial aconteça no contexto da intervenção do estudo social e psicológico com a família. Realizar essa abordagem em conjunto ajuda a evitar a revitimização da família enlutada.

Formas de contato recomendadas

Escolha uma forma de contato acolhedora e respeitosa, levando em conta a realidade e o momento emocional da família. Use linguagem simples e acessível, e avalie qual formato será mais adequado para a intervenção: mensagem de texto, ligação ou atendimento presencial.

Atenção ao local

Se o contato for presencial, escolha um local privado e seguro, onde os familiares se sintam à vontade para falar e onde o sigilo seja resguardado.



Durante a intervenção

Apresente-se

Identifique-se e explique seu papel no Ministério Público, informando o motivo do contato de forma objetiva e com empatia.

Use linguagem simples e acessível

Use uma linguagem simples e fácil de entender. Evite palavras técnicas e difíceis. Explique as informações com objetividade e deixe claro para a família que podem avisar caso não compreendam algo. Deixe espaço para perguntas.

Escute com calma e acolhimento

Mantenha uma postura acolhedora. Durante a intervenção, os familiares podem expressar angústias e falar sobre assuntos que não estão diretamente ligados ao memorial. Esteja aberto para ouvir com calma, sem interromper ou justificar. Mantenha um tom de voz tranquilo e uma atitude empática e respeitosa. Lembre-se: o foco é no sujeito e na sua vivência. Esteja disponível para ouvir as necessidades e identificar orientações ou encaminhamentos, se for necessário.

Faça o convite

O contato com as vítimas indiretas tem o objetivo de convidá-las para participar do “Em memória delas”. A decisão de aceitar ou não o convite é da pessoa e deve ser respeitada. Ao explicar o Observatório Caliandra e o objetivo do memorial, use linguagem simples e adequada. Diga à família que podem avisar caso não compreendam algo. Deixe espaço para perguntas sobre como funciona a participação.

Evite julgamentos e opiniões pessoais

Não faça perguntas ou comentários que possam sugerir culpa. Evite perguntas invasivas e não emita opiniões pessoais sobre a situação.

Dê espaço para a pessoa

Deixe a pessoa à vontade para falar apenas o que quiser e no seu próprio ritmo. Não pressione por respostas nem pela participação no memorial. Explique que tudo bem se ela não conseguir falar sobre certos assuntos. Escute com atenção e dê tempo para que se sinta confortável.

Esteja preparado para questões delicadas

Esteja pronto para lidar com questões sensíveis e responder às reações emocionais das vítimas indiretas. Familiares enlutados podem estar ainda muito abalados emocionalmente pela perda causada pela violência.